

ISSN 2184-4267

Évora Local

INFORMAÇÃO MUNICIPAL

publicação trimestral

abr. | mai. | jun. '19 N.º 2

distribuição gratuita



25 abril 1974

45 ANOS

**COM ABRIL
CONSTRUIR UM
FUTURO MELHOR**

ficha técnica

Edição

Câmara Municipal de Évora

Direção

Carlos Pinto de Sá

Coordenação

Gabinete de Comunicação

Redação | Fotografia | Design

Gabinete de Comunicação

ISSN

2184-4267

Depósito Legal

000000

Impressão

Gráfica Eborense

Tiragem

20.000 exemplares

Periodicidade

Trimestral

sugestões e reclamações

A sua opinião é importante, envie-nos as suas sugestões, opiniões ou reclamações.

Câmara Municipal de Évora

Gabinete de Comunicação
Rua Diogo Cão, edifício São Pedro
7000-872 Évora
tel. (+351) 266 777 000
telem. (+351) 965 959 000
email. cme.gc@cm-evora.pt

índice

- 03 editorial
- 04 destaques
- 06 conhecer
- 08 freguesia
- 09 personalidade
- 12 tema de capa
- 18 notícias
- 23 história
- 23 contactos

editorial

Évora Local: Informação Municipal Mais Perto de Si

Este novo boletim – Évora Local – quer informar, de forma simples e direta, sobre as principais atividades da Câmara Municipal de Évora (CME). Queremos informar o que está a ser feito mas, também, os problemas e dificuldades que a CME enfrenta e as aspirações, lutas e perspetivas que se levantam ao futuro do concelho e das populações. Queremos, ainda, valorizar cidadãos e instituições com papel marcante em Évora e na Região.

Construir e Lutar por uma Escola Pública de Qualidade para Todos

Nesta 1ª edição damos destaque à educação pública no concelho. A nossa Constituição determina que, através da educação, o Estado deve contribuir “... para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, .../... para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva” (artº 73º, nº2). No artº 74º, a Constituição explicita as grandes obrigações que incumbem ao Estado na definição da política de ensino.

Desde a Revolução de Abril de 1974, Portugal fez um caminho notável – com avanços e recuos – no sentido democrático e de justiça apontados na Constituição. Contudo, muito há ainda para fazer e, sobretudo, não é aceitável que andemos para trás; não é aceitável que a educação e a escola pública regredam!



Os municípios são apenas responsáveis pelo ensino pré-escolar e pelas cantinas e refeitórios do pré-escolar e 1º ciclo. O Governo é responsável por todos os outros graus de ensino.

Em Évora, as nossas escolas apresentam diversos problemas. Destacamos três dos principais problemas: **1)** Faltam mais de 30 trabalhadores não docentes (assistentes operacionais); **2)** Várias escolas degradadas necessitam de obras de requalificação como as Escolas André de Gouveia, Santa Clara ou Manuel Ferreira Patrício; **3)** Desvalorização dos professores e de outros trabalhadores não docentes.

O Governo, como os anteriores, impôs limites à contratação de trabalhadores (o chamado “rácio”) muito abaixo das necessidades das escolas. A falta de trabalhadores não docentes é muito grave porque põe em causa a segurança de alunos e de escolas; paralisa turmas de alunos portadores de deficiência; obriga ao encerramento de atividades, como as bibliotecas; põe em causa o funcionamento de cantinas; sobrecarrega os trabalhadores e retira-lhes direitos.

Sublinha-se que a Câmara Municipal, nas escolas da sua responsabilidade, colocou os trabalhadores necessários em número muito superior ao “rácio” governamental. **Sublinha-se** que a Câmara Municipal tem em curso um investimento superior a € 1 milhão de euros para requalificação de escolas da sua responsabilidade, incluindo a Manuel F. Patrício. **Sublinha-se** que a Câmara Municipal tem defendido a importância da valorização dos trabalhadores, incluindo os professores.

A CME continuará a exigir que o Governo contrate os mais de 30 trabalhadores indispensáveis à segurança e ao normal funcionamento das escolas. Continuará a exigir obras de requalificação nas Escolas André de Gouveia e Santa Clara.

A CME não aceita a desresponsabilização governamental dos problemas da escola pública mas mantém-se disponível para cooperar com o Governo em soluções que melhorem a qualidade das escolas públicas em Évora.

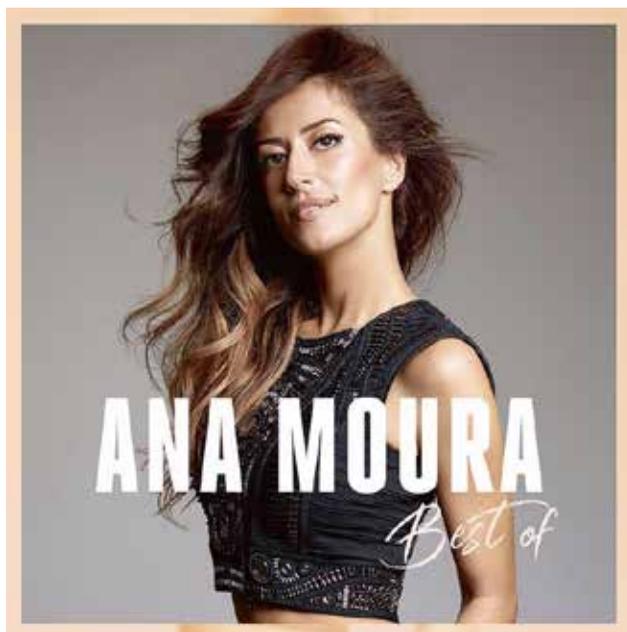
Carlos Pinto de Sá

Presidente da Câmara Municipal de Évora

destaques

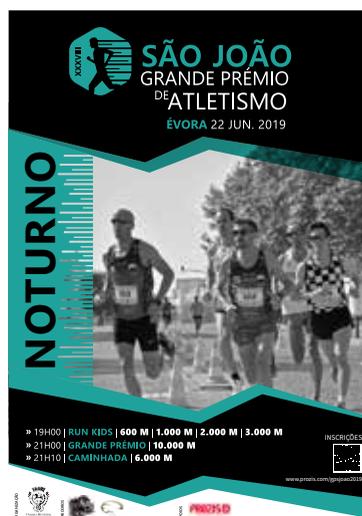
De 21 a 30 de junho no Rossio de São Brás

ANA MOURA E RESISTÊNCIA NA FEIRA DE SÃO JOÃO 2019



Ana Moura e o supergrupo Resistência são os cabeças de cartaz já confirmados para a Feira de S. João '19 (FSJ). A edição deste ano de uma das mais antigas feiras do sul do país tem lugar entre 21 e 30 de junho no Rossio de São Brás. A candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura é o tema central para 2019, destacando-se uma exposição sobre o tema que poderá ser vista no pavilhão municipal.

Uma das novidades para esta edição da FSJ é a transferência do palco principal para a zona de estacionamento junto à muralha, na entrada da EPRAL (Av. General H. Delgado), devido às obras que decorrem no Palácio de D. Manuel.



Grande Prémio de Atletismo de São João corre-se na noite de 22 de junho

O 38.º Grande Prémio de São João conta, pela primeira vez, com uma edição noturna. A partir das 19h de 22 junho realizam-se três provas distintas: Run Kids (600m, 1, 2 e 3 km) Grande Prémio (10km) e Caminhada (6km).

www.prozis.com/gpsjoao2019

www.prozis.com/gpsjoaocaminhada2019

25 DE ABRIL É CULTURA

A Câmara Municipal de Évora este ano celebra no 25 de Abril também a liberdade cultural e artística do povo português. Évora revela-se candidata a Capital Europeia da Cultura em 2027 e os 45 anos da Revolução são mais um dos momentos em que a cultura é enaltecida.

A par de outras iniciativas, os espetáculos agendados, ao ar livre, são os dos grupos *Diabo na Cruz*, dia 24; *Paus*, *Vozes de Abril* e *Lady Smith Black Mambazo*, no dia 25. (Consultar programa próprio)



LIVROS À RUA REGRESSAM EM MAIO

O Largo da Sé recebe, de 17 a 26 de maio, mais um evento dedicado aos livros, aos autores e aos leitores, o Livros à Rua 2019. A oferta cultural terá, obviamente, como centro a literatura, mas à sua volta surgem conversas, debates, espetáculos e animações de rua.

A festa dos livros é mais um dos momentos em que Évora convida a população, residentes e visitantes, a desfrutar e a celebrar o espaço público e nele partilhar leituras, histórias e vivências artísticas



ARTES À RUA PARA TODOS

O “Artes à Rua – Festival de Artes Públicas” volta a Évora, de 12 de Julho a 5 de Setembro. Fruto de uma parceria entre artistas, agentes, programadores e públicos, promove a livre criação e o livre pensamento. Assumindo-se também como um dos eventos que alimenta a candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura em 2027.

A sua programação pluridisciplinar vai trazer à cidade espetáculos de artes de rua, circo, teatro, música, dança, ópera e cinema, entre outros. E, à semelhança das duas edições anteriores, irá contemplar as novas criações artísticas de agentes culturais locais.



Associação de Moradores do Bairro de Almeirim

Uma história de dedicação ao interesse coletivo

Após a Revolução de Abril, logo nos primeiros passos da liberdade, assistiu-se ao surgimento espontâneo das chamadas “organizações populares de base”: os trabalhadores nas suas empresas, os moradores em torno dos seus bairros ou núcleos habitacionais, começaram a organizar-se em comissões locais que tinham como finalidade a defesa de interesses comuns nas mais variadas áreas da vida social. Surgiram as cooperativas de consumo, as comissões de trabalhadores, as comissões e associações de moradores, todas elas tinham o grande objetivo de melhorar as condições de vida e de construir um futuro melhor pelo esforço coletivo. Em Évora ainda se mantêm em atividade algumas dessas associações, que já constituem autênticos exemplos históricos de esforço e dedicação.



Uma das mais emblemáticas é a Associação de Moradores do Bairro de Almeirim, a quem fizemos uma visita. Recebeu-nos Francisco Garcia, atual Presidente e histórico dirigente da Associação. Acompanhado de Joaquim Valverde, Secretário da Direção, o senhor Francisco não tem dúvidas em afirmar que valeu a pena todo o trabalho e a dedicação de décadas. *“Sinto um grande orgulho quando olho para o trabalho feito. Foi uma vida de esforço, mas também de muitas alegrias, que valeu a pena”.*

Poucos meses passados sobre o 25 de Abril de 1974, foi criada a Comissão de Moradores do Bairro de Almeirim. *“Eram 22 homens que se juntaram para organizar as coisas. Arranjamos as ruas, melhoramos as condições do bairro. Olhe, demos conta de uma baixa que havia ali no princípio da rua, apanhamos barrigadas de trabalho para fazer aquele pontão da Rua Maria Auxiliadora... a Câmara dava os materiais e a gente a mão-de-obra. Faziam-se aquelas jornadas de trabalho e todos ajudavam conforme sabiam e podiam”.*

Em 16 de Julho de 1977, pouco mais de dois anos após o nascimento da Comissão de Moradores, é criada oficialmente a Associação de Moradores do Bairro de Almeirim. Francisco Garcia, um dos sócios fundadores, conta-nos: *“A Dr^a Maria Laura chamou-nos lá à Câmara e disse: então vocês não querem tratar dos papéis para tornar isto tudo legal e formar uma associação? Dissemos que sim e pronto, a Câmara ajudou, foram arranjados os Estatutos e tratou-se do que era preciso”.*



A partir daí a Associação, já com personalidade jurídica, podia obter financiamento e gerir a aplicação de fundos públicos para realizar melhoramentos no bairro. Levando os objetivos a sério e graças ao espírito empreendedor dos seus dirigentes, a Associação lançou-se na maior tarefa da sua existência: a construção de habitação para os moradores carenciados. *“Tratamos tudo com a Câmara. Isto foi em 1979, foi-se buscar o dinheiro ao Fundo de Fomento da Habitação e começamos a trabalhar. A primeira verba que veio foi de 500 contos. Foram entregues vinte casas em 1980 e depois quarenta e uma em 1983. Estão aí que se podem ver. E está tudo pago, em Setembro de 2010 acabamos de pagar a última prestação ao Estado desse empréstimo.”*

Hoje a Associação de Moradores do Bairro de Almeirim orgulha-se de mostrar, em propriedade plena, um edifício composto por seis frações, onde está instalado o bar, salão de convívio e sede social. *“A Escritura foi feita já este ano, é tudo nosso”. “Temos 223 sócios”* diz Francisco Garcia sem olhar para papéis. *“A quota é de 1€ por mês e mesmo assim ainda há muitos que não pagam...”*.

Continua a ser o empenho dos dirigentes que mantêm a sustentabilidade da Associação: organizam de forma regular o já tradicional almoço do 25 de Abril, a festa de aniversário da Associação, em Julho, a sardinhada de Setembro, a “castanhada” de Novembro, e o almoço de Natal... de Dezembro.



freguesia...

S. Miguel de Machede

De entre os vários projetos que a Junta Freguesia de S. Miguel de Machede tem em curso para melhorar a qualidade de vida dos habitantes desta freguesia, uns da sua autoria, outros em parceria com outras entidades, destaca-se a criação de zona verde, incluída no projecto municipal denominado “Área de Expansão Habitacional”.

Recorde-se que este projeto foi elaborado pela Arquitecta Alexandra Raimundo em 2005 e está dividido por fases, sendo que já foram executadas algumas, nomeadamente o Parque Infantil.

No que concerne à zona verde, situada no Largo Manuel José Nico, o projeto tem estado a ser executado pela Junta de Freguesia em parceria com a Câmara Municipal de Évora, estando prevista a sua conclusão no final de Abril de 2019.

A Junta de Freguesia assumiu os custos da aquisição de materiais e do assentamento de lancil, e terá 6 equipamentos desportivos de manutenção, tendo a Câmara colocado o sistema de rega gota-a-gota e 20 árvores.

Outra intervenção da Câmara Municipal, em parceria com a Junta, foi a construção de uma rampa de acesso na calçada (R. Arcângela Malícia Barreiros) e duas grelhas para recolha das águas pluviais, junto ao edifício da Junta de Freguesia.

A Junta de Freguesia, em parceria com a Associação Amigos dos Reformados, Pensionistas Idosos de S. Miguel de Machede (AARPISMM), irá homenagear os Combatentes da Guerra do Ultramar, colocando um monumento na Praça da Republica, a inaugurar nas comemorações do 25 de Abril.

Está ainda prevista a requalificação da zona ribeirinha (eco pista) entre a Rua 5 de Outubro e a Rua do Valinho.

Prevê ainda a implementação do balcão “Espaço Cidadão” que irá permitir aos fregueses o acesso a conjunto alargado de serviços públicos evitando deslocações à sede de concelho. Este projeto terá o apoio da Agência Portuguesa do Ambiente (AMA).



Filho da terra, que muito orgulha Évora

Galopim de Carvalho

Honoris Causa pela UÉ

Nunca um entrevistado deu tanto trabalho ao entrevistador. A polivalência do interlocutor, a sua magnificência humana e científica, à qual se cola a constante e carinhosa presença da companheira, que o mimia tratando-o por “filho”, fazem de uma conversa com Galopim de Carvalho, o “avô dos dinossauros”, um enorme desafio.

Ele é um símbolo nacional da defesa e preservação do património cultural e científico, nomeadamente de sinais marcantes da riquíssima evolução da história natural, e o rosto mais conhecido da luta pela preservação do trilho de pegadas de dinossauros de Carenque, nos anos 90; Ele é professor catedrático (jubilado); Ele é Medalha de Ouro da Cidade; Ele é patrono da escola Básica do Bacelo; Ele é escritor; Ele é pintor; Ele é cozinheiro; Ele é alentejano... de Évora.

Por tudo isto e muito mais, que a carência de espaço e o limite de caracteres não permite desvendar, Galopim de Carvalho foi condecorado recentemente com o título de *Honoris Causa*, pela Universidade de Évora, que reconhece, com este título, o contributo excecional do “professor dos afetos” para o progresso da ciência, da técnica, da arte e ainda para o bem estar social e cultural de todos nós.

Não espanta, portanto, que uma entrevista a Galopim de Carvalho se transforme rapidamente numa conversa amigável, sincera, despretensiosa, pontuada, aqui e acolá, por volte-faces no sentido do tema, tal é a ânsia de contar e recontar histórias de vida em que o Alentejo, o seu Alentejo e a sua cidade estão sempre presentes.

Galopim de Carvalho, que se fixou em Lisboa por volta de 1950, ingressando posteriormente na Faculdade de Ciências de Lisboa (1961), não esquece as

suas raízes e através da escrita, de memórias e ficção, dá a conhecer a “nossa cidade de Évora e o nosso Alentejo”.

Depois de “O Cheiro da Madeira”, de “O Preço da Borrega”, “Os Homens Não Tampam as Orelhas”, “Com Poejos e Outras Ervas”, “Açordas, Migas e Conversas”, “Com Coentros e Conversas à Mistura”, Galopim de Carvalho tem na manga mais uma obra que permitirá conhecer “Évora, anos 30 e 40”.

“O original já está nas mãos do editor e agora resta aguardar. Tal como o próprio nome indica irá debruçar-se sobre esta década específica do século passado, em que eu era menino e moço. Recolhi uma série de textos desta época publicados de uma forma dispersa, e reuni-os num conjunto harmónico, sequencial, com o apoio das imagens do Arquivo Municipal de Évora”, disse, não adiantando a data para o seu lançamento.

Mas o manancial de qualidades humanas de Galopim de Carvalho surpreende a cada palavra. A cada revelação. “No mês passado lancei outro livro, mas este é de um cariz totalmente diferente. É sobre receitas alentejanas tiradas da minha casa, da casa da mulher, de amigos, de primos. Sabe é que cá em casa quem faz a comida sou eu. A minha esposa faz as compras e arruma a casa, mas na cozinha quem manda sou eu e como tal achei interessante revelar alguns dos segredos da nossa gastronomia”.

“Cozinho e vou lavando, não é como aqueles homens que deixam tudo sujo. Quando saio da cozinha está tudo arrumado”, frisa, admitindo que também é um bom garfo, pese embora a idade não permita grandes devaneios gastronómicos.

Arcadas: Supermercado a céu aberto

Apesar do seu enorme amor pela terra que o viu nascer, Galopim de Carvalho, que em 2000 recebeu a Medalha de Ouro da Cidade, não se coíbe de ter uma opinião crítica, mas construtiva, sobre algumas opções urbanísticas dos últimos anos. “Nunca gostei do uso de mármore branco nalguns locais, como no antigo Jardim das Canas ou naquela ombreira da porta da muralha, que dá para o largo dos Penedos. De resto, Évora está muito bonita”.

Por oposição, Galopim de Carvalho destaca a beleza ímpar da Praça de Giraldo “tal como ela está e todo o percurso entre o Jardim das Canas, Rua Elias Garcia, Porta Nova, Rua João de Deus...até ao começo da Rua da República. Para

mim, esse troço é delicioso e mais importante que o próprio Templo Romano”.

“Um é mais vivido do que o outro”, justifica, para mais à frente consubstanciar a sua opinião referindo que “a gente vai ao templo Romano, olha, dá uma volta e vai-se embora” o que não sucede nas arcadas “porque a gente vive nas arcadas. Aquele trajeto é um supermercado a céu aberto”.

Do alto das suas quase nove décadas de existência, Galopim de Carvalho recorda que no seu tempo os rapazes “viviam de baixo das arcadas. Tanto quando chovia ou quando fazia a canícula. Era assim naquele tempo, em que a Fonte Henriquina estava ainda gradeada”, recorda uma vez mais, destacando também a valorização da circunvalação da cidade.



Aspecto da Fachada da Vacuum Oil Company e Brasserie, Praça do Giraldo | Década de 1940 | Foto: David Freitas | Propriedade: Arquivo Fotográfico CME

Malta do Garrafão

De um jeito muito próprio, como quem pede licença para entrar, Galopim de Carvalho conduz esta conversa para um tema em que se sente que lhe é muito caro: o Alto de S. Bento, o mais admirável miradouro natural da cidade. “Eu brinquei muito no Alto de S. Bento, apesar dos meus pais não gostarem por considerar que nas segundas-feiras de Páscoa, por exemplo, era só a malta do garrafão”.

“Recordo como se fosse hoje: - a rapaziada com as mantas estendidas, os enopados de borrego, e o meu tio Manuel Almaça, que era sapateiro, com a sua grafonola a dar música e a animar o bailarico. Por tudo isto, o Alto de S. Bento é muito importante para mim, onde eu brinquei e confraternizei bastante”. Mais tarde, e já na qualidade de profissional, Galopim de Carvalho efetuou o levantamento geológico deste maciço granítico, numas férias de verão, com os seus alunos, nos anos de 62, 63 e 64.



A criação posterior do Projeto Educativo do Alto de S. Bento, que comportou a requalificação de dois moinhos, reconvertidos em núcleos de promoção do ensino experimental das ciências - como a geologia, a biologia e a ecologia - e a recuperação de um outro moinho para

uso de outros projetos culturais da Autarquia foi algo que deixou Galopim de Carvalho, que esteve na génese, bastante satisfeito. “Eu penso que o Alto de S. Bento se poderá transformar num polo de atração turístico muito importante para a cidade”.

“São dos nossos !!!”

Questionado sobre como se recorda do 25 de Abril de 1974, Galopim de Carvalho recorre à esposa, Isabel Fonte Santa de Fialho, para, com precisão, revelar que por volta das quatro da madrugada desse dia o telefone toca e “uma aluna da minha esposa diz: - está a haver uma revolução. Estão a chegar militares a Lisboa. Mas ela não sabia para que lado era”.

“Mais tarde o Pina* telefonou e disse: - marquitos, era a minha alcinha -, são os nossos! Nós ficámos descansados. Nessa manhã saí e fui ver o movimen-

to da cidade e ler as edições sucessivas da República, do Diário de Lisboa, do Século...os jornais da época”.

“Munido de um rádio gravador fui gravando os comunicados que davam na TV e as músicas da revolução que passavam na rádio. Como não tinha nenhuma cassete virgem acabei por gravar Zeca por cima de Ravel”, revelou, com um enorme sorriso no rosto, Galopim de Carvalho.

*Henrique Leonor de Pina (arqueólogo)



ABRIL



Lutar por uma sociedade
melhor e mais justa

Preservar a memória da Revolução

A Revolução dos Cravos está prestes a comemorar 45 anos, tantos quantos o tempo que já vivemos da Liberdade devolvida ao povo português. E tantos que, devido à inexorabilidade do próprio tempo e à falta de vontade dos homens, se tem permitido diluir a imagem de um dos acontecimentos que mais marcou a história do Povo Português: a Revolução que pôs fim a 48 anos de ditadura, de opressão, de colonialismo, de obscuridade, de isolamento, de miséria. Enquanto a memória de uns se deixou envolver pela névoa do esquecimento, a falta de empenho deliberada e até a pressão negativa de outros, impediram que se mantivesse viva essa memória. Já são muitos os que nasceram após 1974, e muitos foram os que, tendo vivenciado esse tempo, já partiram de entre os vivos. É por isso importante que não se deixe desvanecer para além do horizonte do passado, algo que de forma tão determinante condiciona a forma como vivemos no presente.



Em Évora viveu-se o 25 de Abril de forma especial

As maiores manifestações públicas de que há memória em Évora ocorreram num impulso de euforia. A Praça do Giraldo foi pequena para conter o entusiasmo de milhares de homens, mulheres e jovens que, muitos deles pela primeira vez na vida puderam gritar “Liberdade”.

Mas afinal, como é que se vivia antes da revolução dos Cravos?

Antes do 25 de Abril havia guerra

Portugal mantinha uma guerra de ocupação na Guiné, Angola e Moçambique que consumia 1/3 do orçamento do Estado. Ao longo de 13 anos perderam a vida perto de 9.000 jovens portugueses e 140.000 ficaram com sequelas físicas ou psicológicas. Graças à Revolução de Abril, os povos africanos ganharam a sua autodeterminação e nós ganhamos a paz.



Antes do 25 de Abril não havia liberdade de expressão, nem de reunião, nem de associação

A censura coartava todas as formas de expressão: literária, artística, jornalística. Tudo era analisado à lupa para que não transparecesse a mais pequena manifestação contrária ao regime instituído. Ninguém podia dizer tudo o que pensava ou sentia, as associações eram controladas e as reuniões só previamente autorizadas. Hoje é difícil imaginar que tal pudesse ter acontecido.



Antes do 25 de Abril vivia-se uma ditadura fascista

O fascismo baseava-se num Estado ditatorial que servia apenas os poderosos, os grandes interesses económicos nacionais e estrangeiros, oprimindo e explorando os trabalhadores e o Povo. Não havia eleições livres, só existia o partido fascista, a “União Nacional”, que dominava todos os cargos do poder. Exatamente um ano após a data da revolução, o Povo votou livremente a eleição dos deputados à Assembleia Constituinte.



A polícia política prendia, torturava e assassinava

Por ação da PIDE, milhares de cidadãos que se opunham ao regime enchiam as prisões políticas, apenas pelo “crime” de pensarem de maneira diferente. Ficaram célebres as prisões de Caxias, Peniche e do Tarrafal em Cabo Verde. Muitos foram assassinados, como Germano Vidigal e José Dias Coelho. A libertação dos presos políticos é um dos atos mais icônicos da Revolução.

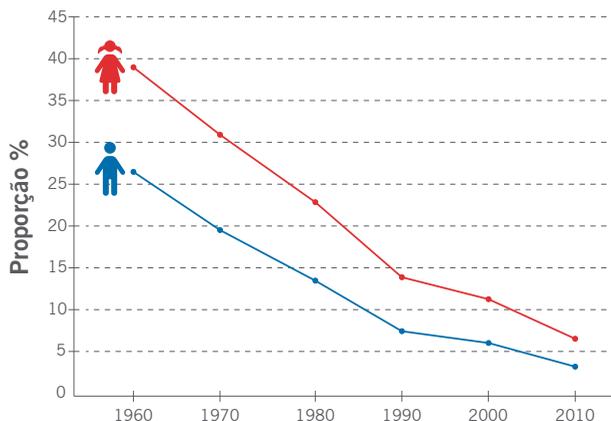


O ensino básico era condicionado e a continuação dos estudos era só para uma pequena elite

O ensino era baseado na defesa dos valores “Deus, Pátria, Família”. A instrução era propositadamente básica para que as crianças aprendessem apenas a ler, a escrever e a contar. Era de 3 anos para as raparigas e de 4 para os rapazes (isto já nos anos 50). Apenas os privilegiados tinham acesso aos outros graus de ensino e a universidade era só para uma pequena elite. Após o 25 de Abril e nas décadas seguintes, a educação e a escola pública transformou-se numa questão central e ocupou um lugar de extrema importância no processo democrático. Hoje, Portugal tem dez vezes mais alunos no ensino secundário do que a 25 de abril de 1974.



Evolução da taxa de analfabetismo



Fontes de Dados: INE - X, XI, XII, XIII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2015-06-26

Antes do 25 de Abril o direito à saúde não era garantido pelo Estado

A saúde preventiva era limitada a algumas vacinas obrigatórias e quem precisava de se tratar tinha que recorrer às instituições privadas ou à previdência: as misericórdias e as instituições religiosas asseguravam o funcionamento dos hospitais. Em 1974, a esperança média de vida situava-se nos 68,2 anos enquanto atualmente se situa próximo dos 81 anos. Após o 25 de Abril o direito à Saúde foi assumido como uma das prioridades mais importantes. Apenas no espaço de cinco anos, o Serviço Nacional de Saúde foi implantado em Portugal (Setembro de 1979). Os portugueses passaram a dispor de um sistema que assegura uma cobertura de saúde universal a cargo do Estado. Uma das conquistas de Abril que está cada vez mais na mira da cobiça dos interesses privados.



O trabalho não tinha direitos associados

Apenas um mês após a Revolução, o primeiro Governo Provisório, liderado por Adelino da Palma Carlos, faz publicar o diploma legal que, entre outras medidas de salvaguarda de direitos dos trabalhadores, instituiu o Salário Mínimo Nacional. Na altura foi fixado em 3.300\$00, equivalente a 16,5 €. Esta medida abrangeu de imediato cerca de 50% da população. De acordo com o texto, o decreto-lei tinha como objetivo satisfazer as “justas e prementes aspirações das classes trabalhadoras e dinamizar a atividade económica”. Já naquela altura se percebia que o reforço do poder de compra dos trabalhadores iria potenciar o desenvolvimento da economia. Hoje o Salário Mínimo Nacional está fixado nos 600 euros mensais e abrange 627 mil trabalhadores, cerca de 19% do total de assalariados. Na sequência, foi criado também o Subsídio de Desemprego e mais tarde o Subsídio Social de Desemprego. Foram criadas regras apertadas para os despedimentos coletivos e proibidos os despedimentos sem justa causa. Os trabalhadores ganharam o direito a férias pagas e o tempo de trabalho semanal foi sendo sucessivamente reduzido: primeiro para 48 horas, depois para 44, mais tarde para 40 e recentemente em processo de redução para as 35 horas semanais, que alguns setores já praticam. A Licença de Maternidade também não existia antes do 25 de Abril.



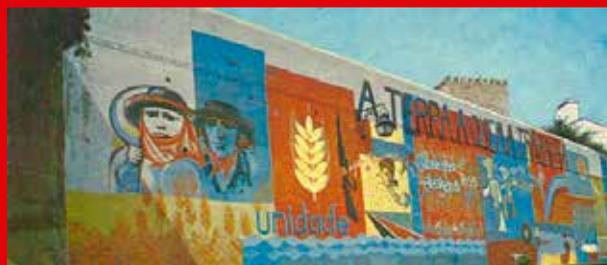
A Reforma Agrária criou uma perspetiva de desenvolvimento para todos.

Sob o lema “A Terra a Quem a Trabalha”, e face à miséria e ao desemprego massivo existente, os trabalhadores rurais do Alentejo e Ribatejo ocuparam os grandes latifúndios. A exploração e a violência sobre os trabalhadores terminou.



Organizaram-se em Unidades Coletivas de Produção (UCP) e Cooperativas, geridas pelos próprios trabalhadores onde passou a ser assegurado trabalho com direitos todo o ano

e salários justos. O poder de compra dos trabalhadores e das populações cresceu muito, a produção aumentou, foram criados equipamentos diversos como cooperativas de consumo e de habitação, creches, postos médicos, etc. O Alentejo, que tinha perdido cerca de 30% da sua população para a emigração, recuperou população, desenvolveu aldeias, vilas e cidades.



Mais de metade da população não possuía condições dignas de habitabilidade

Em 1970, mais de 36,0% dos alojamentos familiares não possuía eletricidade, cerca de 42,0% não tinha esgotos e quase 53,0% não tinha água canalizada. Na década seguinte registou-se uma melhoria muito significativa, que se prolongou para as décadas subsequentes. Nos últimos 40 anos a evolução do parque habitacional português traduziu-se numa melhoria generalizada das condições de habitabilidade. Foi muito importante o papel das autarquias locais na disponibilização de terrenos infraestruturados para construção de habitação a custos controlados, quer de iniciativa privada, quer pública ou cooperativa. Foram construídas redes de esgotos, de distribuição de água e de eletricidade. Em Évora foram recuperados mais de 50 bairros clandestinos e todo o Concelho está coberto de infraestruturas básicas.



Os membros das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia não eram eleitos

O Poder Local Democrático não existia. Os presidentes e vereadores das Câmaras Municipais, os presidentes e vogais das Juntas de Freguesia, eram nomeados dentro do partido único, a “União Nacional”. Não havia eleições. Após a conclusão de todo o trabalho de organização que foi necessário, foram realizadas as primeiras eleições autárquicas em Democracia. No dia 12 de Dezembro de 1976 foram eleitos 304 presidentes de câmara municipais, 5135 membros de assembleias municipais, e cerca de 26 mil cidadãos foram eleitos para dar voz ao povo nas assembleias de freguesia.



As mulheres não tinham direitos

“O marido é o chefe da família, competindo-lhe nessa qualidade representá-la [à esposa] e decidir em todos os atos da vida conjugal comum.” Código Civil de 1966

Antes do 25 de Abril a diferença de direitos entre homens e mulheres era de tal forma que se podia afirmar objetivamente que estas não possuíam quaisquer direitos. As mulheres ganhavam menos cerca de 40% do que os homens. Em 1974, no setor industrial o salário médio masculino era de 5885 escudos e o feminino 3783 escudos. Nesta altura, a lei do contrato individual do trabalho permitia que o marido proibisse a mulher de trabalhar fora de casa. As mulheres não era permitido o acesso a diversas carreiras profissionais, tais como a magistratura, a carreira diplomática ou as forças de segurança. Só as mulheres solteiras é que podiam ser enfermeiras, telefonistas ou hospedeiras da TAP. Em 1974, só 19% das mulheres trabalhavam fora de casa, principalmente jovens solteiras, entre os 15 os 24 anos.

O conceito de mulher ideal estava relacionado com o modelo de esposa submissa, dócil e cumpridora dos deveres familiares. O divórcio não era permitido e o marido era legalmente autorizado a abrir a correspondência da esposa. De acordo com o Código Civil, “a falta de virgindade da mulher ao tempo do casamento” ou o uso de contraceptivos sem conhecimento do marido, era aceite como justificação para um pedido de anulação do casamento por parte deste. Antes do 25 de abril estavam previstos no Código Penal os “crimes de honra”: o marido ou o pai podiam matar a mulher adúltera incorrendo numa pena máxima de seis meses de desterro fora da comarca.

O 25 de Abril de 1974 significou para as mulheres portuguesas um momento de viragem, um marco determinante na sua luta pela igualdade de direitos.

Évora Pós 25 de Abril

Alguns dos principais projetos de iniciativa municipal nas primeiras duas décadas após o 25 de Abril

1975 – Urbanização da Quinta da Cruz da Picada

1976 – Plano de Expansão da Zona Oeste de Évora

1977 – Plano de Pormenor do Bairro dos Canaviais

1978 – Plano de Pormenor do Bairro da Comenda e Bacelo dos Pretos

1979 – Regulamentação sobre Mercados e Venda Ambulante

1980 – Infraestruturas do Bairro do Bacelo

1981 – Obra da rede de esgotos – Quinta da Vista Alegre

1982 – Adutora do Monte Novo

1983 – ETAR de Nossa Senhora de Machede

1984 – Adesão da Câmara Municipal de Évora à Associação Nacional de Municípios Portugueses

1985 – Aquisição dos Vidrões

1986 – Classificação do Centro Histórico de Évora como Património Mundial pela UNESCO

1987 – 1.º Circuito Ciclista das Muralhas – Património Mundial

1988 – Adjudicação do Sistema Informático para a Câmara Municipal de Évora

1989 – Inauguração dos Circuitos Turísticos – Roteiro Megalítico

1990 – Cedência de lotes à CHE Habitévora para construção de 60 Fogos na Horta das Figueiras

1991 – Cedência de terreno para construção da Sede do Grupo Desportivo e Cultural de Nossa Senhora da Tourega

1992 – Aquisição de parcela de terreno – Bairro Sanches de Miranda – construção da Variante à Zona Desportiva

1993 – Adjudicação do projeto do Terminal Rodoviário

1994 – Pavilhão Polidesportivo – Universidade de Évora no Bairro de Nossa Senhora da Saúde

1995 – Cedência de terreno para construção de Centro de Convívio à Associação de Reformados e Idosos de Torre de Coelheiros



notícias

Com o objetivo de incentivar a chegar à escola a pé

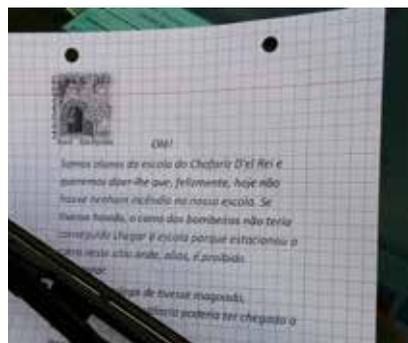


Évora “ganha” novo sinal de trânsito

Foi instalado recentemente nalgumas artérias de Évora, designadamente na proximidade de alguns estabelecimentos de ensino, um novo sinal de trânsito cujo objetivo é incentivar os mais novos a caminhar até à escola.

Este sinal, denominado “A Partir Daqui Conta! Para ti, para saúde, para o ambiente. Anda a pé!”, foi desenvolvido por professores das escolas envolvidas no projeto da Serpente Papa-Léguas de Évora, sendo que a Escola Manuel Ferreira Patrício foi o primeiro estabelecimento a testar o sinal e a implementá-lo, em 2018, e a fazer

atividades com os alunos no âmbito do mesmo.



Por sua vez, as turmas têm vindo a trabalhar o conceito inerente ao sinal em sala de aula, descobrindo, ao longo do ano letivo, muitas das vantagens

da mobilidade sustentável. Por outro lado, os alunos têm encontrado formas pedagógicas e lúdicas de alterar comportamentos que inviabilizam a segurança na envolvente da escola, designadamente através de “multas a brincar”, que visam informar os automobilistas do perigo que é para os alunos quando estes estacionam em cima de passeios, de ciclo pistas, em segunda fila, em lugares proibidos, etc.



Câmara Municipal homenageou os trabalhadores aposentados

Os trabalhadores que se aposentaram durante o ano de 2018 receberam a homenagem dos eleitos municipais.

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, o Presidente da Câmara, Carlos Pinto Sá, e os vereadores João Rodrigues e Sara Dimas Fernandes, felicitaram e entregaram lembranças a todos, agradecendo em nome da Autarquia a dedicação à causa do serviço público.

Mais de 60 jovens participantes nos projetos municipais VJovem e Jovens Embaixadores de Évora receberam no Dia Nacional da Juventude os certificados que premeiam o seu envolvimento nestes projetos autárquicos



O Projeto Vjovem destina-se a jovens estudantes, residentes neste concelho, com idades entre os 18 e 30 anos. Esta ação visa estimular o desenvolvimento integral dos jovens, promovendo e incentivando valores como a responsabilidade, a solidariedade e a cidadania, através da sua integração em regime de voluntariado, em ações e em projetos de utilidade social e comunitária promovidos pela autarquia. A funcionar desde 2008 tem, neste momento, 454 inscritos. Em 2018, mais de 100 jovens participaram enquanto voluntários em 17 iniciativas promovidas ou apoiadas pela Câmara Municipal.

Por sua vez, o projeto “Jovens Embaixadores de Évora no Mundo”,

também promovido pela edilidade, apresenta como objetivo primordial a promoção e divulgação do Património de Évora em todos os “cantos do mundo”. Este propósito é atingido através de jovens que, no âmbito do acréscimo da sua formação, se desloquem para outros Países ou venham estudar para Évora, em programas de mobilidade estudantil, durante um período que pode variar entre 3 a 12 meses. Trinta e seis jovens de 8 nacionalidades diferentes (Brasil, Índia, Turquia, Polónia, Itália, Argélia, Macau e República Checa) receberam os certificados de participação neste programa.



Nas Vilas do Alcaide

Câmara planta 140 árvores no Bairro de Almeirim

A Câmara Municipal de Évora procedeu à plantação de 140 árvores nas Vilas do Alcaide, no Bairro de Almeirim, dando assim seguimento à intervenção que a edilidade tem vindo a proceder neste local substituindo-se ao promotor do loteamento que não concluiu as obras de infraestruturas do mesmo.

Para além da execução das infraestruturas em falta, e uma vez que não havia qualquer projeto para o terreno em causa, a edilidade já ordenou o espaço através da execução de caminhos, dignificando um terreno que doravante permitirá uma distinta fruição.

Nesta fase do arranjo paisagístico, a autarquia plantou 140 árvores de várias espécies, maioritariamente de folha caduca ao longo dos caminhos, pontuando-se alguns espaços com árvores de folha persistente.

CLASE aprovou Plano de Desenvolvimento Social



O Plano de Desenvolvimento Social 2019-2021 foi um dos pontos que mereceu aprovação unânime por parte Conselho Local de Ação Social de Évora (CLASE), que reuniu no dia 12 de Março, nos Paços do Concelho.

O referido documento, apresentado pela Presidente do CLASE, a Vereadora Sara Dimas Fernandes, é estratégico para a intervenção social no Concelho e aponta as principais áreas de intervenção, bem como as ações a desenvolver em cada uma, nos três anos de vigência.

Nesta reunião, destacou-se também a

apresentação e aprovação do Plano de Ação do CLASE para 2019 e dos Planos de Ação para 2019 das 4 Unidades de Rede (Saúde Mental, Envelhecimento Positivo, Sem Abrigo e Inclusão e Diálogo Intercultural). Na totalidade dos planos irão ser desenvolvidas 65 ações no território concelhio.

Salienta-se ainda a apresentação dos resultados finais do CLDS – 3G, pelas representantes das entidades responsáveis no terreno pela concretização do CLDS 3G, a APPACDM e a Fundação Eugénio de Almeida.



Km0 promove restauração de qualidade baseada em produtos regionais

A iniciativa km0 foi lançada oficialmente no concelho de Évora numa cerimónia que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho onde foi assinado o protocolo de parceria entre as oito entidades envolvidas.

O conceito tem origem em Itália, através do movimento “slow food” (comida lenta), e preconiza “uma restauração de qualidade, baseada em produtos da região e na sua sazonalidade” contribuindo para reforçar “a identidade com ligação à história e cultura locais”, anunciou Teresa Pinto Correia, diretora do ICAAM – Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (Universidade de Évora), uma das entidades gestoras do projeto.

Até este momento, estão envolvidas as seguintes entidades: Universidade de Évora, Associação Comercial do Distrito de Évora, Turismo do Alentejo, Câmara Municipal de Évora, Fundação Alentejo, GESAMB, “Slow Food” Alentejo e Centro de Formação Profissional do IEFP.

O desenvolvimento da economia local, o estímulo da produção familiar local e o consequente aumento do consumo desses produtos ao longo das estações do ano são alguns objetivos que se pretendem concretizar. de dependência alimentar externa bem como a preservação das variedades locais e regionais.



Évora Estação Meteorológica

A vereadora da Câmara Municipal de Évora, Sara Dimas Fernandes, esteve presente na cerimónia de inauguração de uma estação meteorológica, da responsabilidade da associação 100% ADN, que doravante estará instalada no Complexo Desportivo de Évora.

Com a entrada em funcionamento desta estação meteorológica, cujos dados poderão ser consultados em tempo real neste sítio da internet: <http://meteoalentejo.no-ip.biz/dadosevora/...>, assinalou-se o Dia Meteorológico Mundial.

Desafio pela Saúde 2019



Uma vez mais o Desafio pela Saúde, iniciativa da responsabilidade de uma série de instituições públicas de Évora, “colocou” mais de um milhar de pessoas, de diversas idades, a praticar desporto ao longo de três dias.



Postal dos CTT da Rede do Património Mundial de Portugal lançado em Évora

Foi lançado recentemente, no salão Nobre dos Paços do Concelho, um novo postal dos CTT alusivo ao Património Mundial de Portugal classificado pela UNESCO. Estiveram presentes, para além do Vereador da Cultura Eduardo Luciano, em representação da Câmara Municipal, também o Embaixador José Filipe Moraes Cabral, Presidente da Comissão Nacional da UNESCO, Rui Moreira, Diretor de Filatelia dos CTT e Ana Paula Amendoeira, Diretora Regional de Cultura do Alentejo.

O postal, que pode ser adquirido em qualquer dos postos dos CTT, ostenta o selo com o símbolo oficial da Rede do Património Mundial de Portugal e um painel de fotografias legendadas de cada um dos bens patrimoniais classificados pela UNESCO em Portugal.





Évora festejou Carnaval de 2019

Cerca de 2200 participantes oriundos de diferentes áreas de intervenção, nomeadamente educação (escolas e jardins de infância da rede pública e privada) e social (instituições de apoio a idosos e aos portadores de deficiência), participaram no Desfile de Carnaval que durante toda a manhã de 1 de Março animou o Centro Histórico de Évora.

A partir do tema central da Câmara de Évora – a afirmação da candidatura de “Évora Capital Europeia da Cultura 2027”, procurou-se levar os grupos a conhecer melhor a história da cidade e a sua oferta cultural. Sendo Évora um lugar de encontro de diferentes culturas, a proposta foi o desfile representar essa diversidade, aliada ao facto de Évora ser visitada por pessoas das mais variadas partes do mundo.

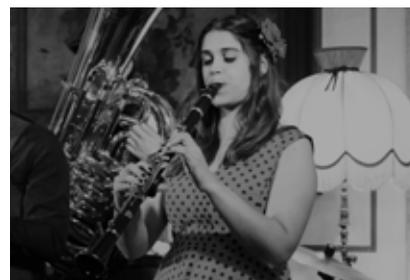


Mulheres eborenses celebraram Dia com diversas iniciativas

A visita ao Cromeleque dos Almendres, tendo como guia o arqueólogo António Carlos Silva, foi um dos eventos que assinalaram em Évora as comemorações do Dia Internacional da Mulher.

O programa, organizado pela Câmara Municipal de Évora, Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local e Movimento Democrático de Mulheres teve o seu ponto alto no dia 8 de Março, com a concentração frente aos Paços do Concelho, onde tiveram lugar intervenções alusivas à data por parte de Carlos Pinto de Sá (Presidente do Município de Évora), Paula Caço (MDM) e Maria Manuel Tomé (STAL).

Os participantes escolheram depois três iniciativas para usufruírem da tarde, que incluíram um passeio de bicicleta, uma visita guiada ao Cromeleque dos Almendres e outra à exposição “A Mulher nas Coleções do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora”, patente ao público no Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo e Biblioteca Pública de Évora.



ÉVORA JAZZ FEST Afirmar-se no Panorama Nacional

A segunda edição do “Évora Jazz Fest”, que aconteceu em março, teve assinalável sucesso, como provam os 3 dias de Teatro Garcia de Resende quase sempre cheio. A organização da Câmara de Évora com produção da Euphonia trouxe-nos um conjunto de 8 concertos, 5 apresentações de combos, workshop’s e uma exposição de fotografia de Anabela Carreira. Tudo com selo de inegável qualidade.

O “Évora Jazz Fest” veio para ficar e assume uma particularidade única: demarca-se dos demais eventos similares do panorama nacional por fazer do jazz um elemento de ligação entre diversos estilos artísticos, ou, se se preferir, por fazer do jazz um eixo central para o desenvolvimento de várias artes.

história

Parque Infantil Dr. Almeida Margiochi



Nos anos 60, 70 do Séc. XIX os terrenos onde se situa atualmente o Parque Infantil era chamado “Horta dos Soldados” No ano de 1874 o Estado decidiu alienar a horta e os respetivos anexos. Por esta via e através de legado testamentário, os terrenos acabaram por chegar à posse de Francisco de Almeida Margiochi, um ilustre agrónomo que tinha o sonho de transformar o espaço num parque público para usufruto das crianças. Após a sua morte, a viúva, cumprindo os desejos do seu defunto, veio a doar o espaço ao Município de Évora com a seguinte condição: “...A propriedade aqui doada destina-se unicamente a ser utilizada para: - Ampliação do Jardim Público que lhe fica contíguo, cuja comunicação será feita mediante escada da horta doada ao mesmo Jardim (...) com creche, jardim e aula maternal...” Nos quatro anos seguintes, por obra da Câmara Municipal, nasceu o Parque Infantil a que foi dado o nome de Dr. Almeida Margiochi.

O espaço foi intervencionado em 2017 no sentido da sua reestruturação e modernização, tendo em conta as atuais exigências em termos de segurança. Hoje é um espaço verde aprazível, provido de diversos equipamentos e infraestruturas adequadas a jogo e recreio infantil.



Contactos úteis

Câmara Municipal de Évora

Edifício Paços do Concelho
Praça de Sertório, 7004 - 506 ÉVORA
Telef.: +351 266 777 000
Telm: +351 965 959 000
Fax: +351 266 702 950
Email geral: cmevora@cm-evora.pt

Serviço Municipal de Proteção Civil

Aeródromo Municipal de Évora
ER 254 - Estrada de Viana do Alentejo
7005-210 EVORA
Telf: 266 777 127 * 266 777 000
Fax: 266 702 263
Email: smpc.evora@cm-evora.pt
Ocorrências: 800 206 405
(chamada gratuita)

Recolha de Monstros Domésticos

Serviço Operacional
Rua de Machede
Telef.: +351 266 777 000
Telef.: +351 266 777 181
Email: recolhas@cm-evora.pt

Linha de Leituras de Água

Leituras: 800 200 377
Apoio Município: 800 200 562
(chamada gratuita)
Email: cmevora.aguas@cm-evora.pt

Complexo Desportivo Municipal

Estrada Nacional N380
Telm: +351 962 290 995
Email geral: cmevora@cm-evora.pt

Piscinas Municipais de Évora

Av. Eng.º Arantes de Oliveira
7000-758 Évora
Telf.: 266 777 186
Email geral: cmevora@cm-evora.pt

Liberdade

Viemos com o peso do passado e da semente
Esperar tantos anos torna tudo mais urgente
E a sede de uma espera só se estanca na torrente
E a sede de uma espera só se estanca na torrente
Vivemos tantos anos a falar pela calada
Só se pode querer tudo quando não se teve nada
Só quer a vida cheia quem teve a vida parada
Só quer a vida cheia quem teve a vida parada
Só há liberdade a sério quando houver
A paz, o pão
Habitação
Saúde, educação
Só há liberdade a sério quando houver
Liberdade de mudar e decidir
Quando pertencer ao povo o que o povo produzir
Quando pertencer ao povo o que o povo produzir

Sérgio Godinho

